

A Sociedade Internacional e a ideia de Legitimidade para a Escola Inglesa: Uma análise sobre o universo de John Wick

Larissa Diniz Aguiar¹
Maria Luiza Tessaro Mariano²

Recebido em: 28 de junho de 2023

Aceito em: 24 de abril de 2024

Resumo: O aumento da presença das relações internacionais na vida cotidiana das pessoas fez com que muitas delas tivessem vontade de estudar um pouco mais a fundo os assuntos e temas da atualidade. Porém, o estudo das RI vai muito além do que acontece hoje, e o estudo das teorias é de grande importância para começar a se pensar as RI. Através de fenômenos cotidianos, podemos pensar em várias formas de estudar esses temas e teorias, e uma dessas formas se encontra em obras cinematográficas, como é o caso deste artigo que busca analisar os filmes de John Wick com uma visão mais voltada à Escola Inglesa. Aqui, o intuito será relacionar os conceitos centrais e a ideia de Legitimidade com os filmes, e a partir disso entender essa relação como algo que pode ser estudado e aprofundado. Por fim, chegamos a conclusão de que é possível entender conceitos complexos de RI através de filmes e das coisas que vivem ao nosso redor todos os dias.

Palavras-chave: John Wick, Escola Inglesa, Relações Internacionais, Atualidades, Teoria, Legitimidade.

Abstract: The increased presence of international relations in people's daily lives has made many of them want to study a little deeper current issues and topics. However, the study of IR goes beyond what happens today, and the study of theories is of great importance to start thinking about IR. Through everyday phenomena, we can think of

several ways to study these issues and theories, and one of these ways is found in cinematographic works, as is the case of this article that seeks to analyze the John Wick movies with a English School-oriented view. Here, the intent will be to relate the core concepts and the idea of Legitimacy to the films, and from this to understand this relationship as something that can be studied and deepened. In the end, we came to the conclusion that it is possible to understand complex IR concepts through films and, above all, through everyday things in which we live.

Keywords: John Wick, English School, International Relations, Current Events, Theory, Legitimacy.

Resumen: El aumento de la presencia de las relaciones internacionales en la vida cotidiana de las personas ha hecho que muchas de ellas quieran profundizar un poco más en las cuestiones y temas de hoy en día. Sin embargo, el estudio de las RI va mucho más allá de lo que ocurre hoy en día, y el estudio de las teorías es de gran importancia para empezar a pensar en las RI. A lo largo de los fenómenos cotidianos, podemos pensar en varias formas de estudiar estos temas y teorías, y una de estas formas se encuentra en las obras cinematográficas, como es el caso de este artículo que busca analizar las películas de John Wick con una visión más enfocada en la Escuela Inglesa. Aquí, la intención será relacionar los conceptos centrales y

1. Analista Internacional pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.e mes-tranda em Ciência Política pela Universidade Federal de Minas Gerais.

2. Analista Internacional pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

la idea de Legitimidad con las películas, y a partir de eso entender esta relación como algo que puede ser estudiado y profundizado. Al final, llegamos a la conclusión de que es posible entender conceptos complejos de RI a través del cine y, sobre todo, a

través de las cosas cotidianas en las que estamos involucrados.

Palabras clave: John Wick, Escuela Inglesa, Relaciones Internacionales, Actualidad, Teoría, Legitimidad.

Introdução

Nos últimos anos, as Relações Internacionais (RI) enquanto campo de estudo tem se tornado cotidiano na vida da maioria das pessoas, seja por causa do agravamento das mudanças climáticas, seja por causa de conflitos que eclodem ao redor do mundo, seja apenas por estudo ou por curiosidade. A partir disso, este artigo tem o intuito de demonstrar como as teorias de relações internacionais podem ser aprendidas e enxergadas através de situações cotidianas e, até mesmo, filmes e histórias fictícias. Neste artigo, buscaremos relacionar a Escola Inglesa, teoria *mainstream* de Relações Internacionais, com uma franquia de filmes famosos atualmente, John Wick.

Na primeira parte deste artigo, buscar-se-á explicar um pouco mais sobre a Escola Inglesa e, principalmente, sobre o conceito de legitimidade trazido por Ian Clark (2005) em um de seus livros. Na segunda parte, será feita a análise dos filmes, quatro no total, com um resumo de cada e uma breve relação com os conceitos centrais da Escola Inglesa, buscando mostrar como pode-se entender os pontos centrais da teoria em cada filme. Na terceira e última parte, será feita a análise propriamente dita, relacionando o que foi descrito na primeira e segunda partes, e explicando de que forma pode-se encontrar elementos da Escola Inglesa nos filmes e entender a teoria a partir disso.

O objetivo principal deste artigo é demonstrar de que forma pode-se transformar os estudos das teorias de Relações Internacionais em algo mais presente na vida dos estudantes, e como, muitas vezes, prestando um pouco mais de atenção em partes do nosso cotidiano, podemos enxergar as RI mais próximas do nosso dia a dia. Ao fim do artigo, espera-se que o entendimento de conceitos da Escola Inglesa possa estar mais claro, ao mesmo tempo que a visão do filme possa ter se tornado mais acadêmica, ajudando de forma mais didática a entender uma teoria que, muitas vezes, é considerada mais complicada pelos estudantes de relações internacionais.

Conceitos gerais da Escola Inglesa

Antes de focarmos na ideia de Ian Clark(2005), sobre legitimidade e sociedade internacional, precisamos primeiro entender alguns conceitos importantes e específicos da Escola Inglesa, que nos ajudará a entender, mais a frente, a relação entre o mundo das RI e o universo de John Wick.

Para os estudiosos da Escola Inglesa, o mundo e as relações entre os Estados não devem ser vistas apenas como poder, riquezas, dominação e capacidades, mas também deve ser entendido como um mundo no qual há reconhecimento, associação, membresia, interesses, reciprocidade, convenções e, principalmente, normas (BUZAN, 2014). Entender que as relações dentro do sistema internacional vão além da relação entre poder e dominação faz com que reconhecimento de sociedades seja mais e mais comum. A partir disso, pode-se entender que a ideia de uma sociedade internacional se dá quando dois ou mais Estados institucionalizam seus interesses mútuos e, muitas vezes, compartilhando de uma identidade comum, criam e mantêm normas, regras e instituições que, ao serem compartilhadas, irão regir essa sociedade (BUZAN, 2014).

O princípio dessa sociedade é de que, se os humanos que, como indivíduos, vivem em sociedade e moldam e são moldados por ela, os Estados que também compartilham de uma sociedade na qual além de construírem e moldá-la, também são moldados por ela. Outro conceito importante para essa análise é a ideia de instituições. Buzan (2014) traz duas conceituações para esse termo, sendo “1) uma organização ou estabelecimento fundado por algum propósito específico; 2) um costume, lei ou relacionamento estabelecido em uma sociedade ou comunidade”³ (BUZAN, 2014, p. 16, tradução nossa) Ao trazer a ideia de instituições é importante também diferenciá-las entre instituições primárias e instituições secundárias, para Buzan (2014), a primeira diz respeito às práticas sociais dentro da sociedade, além de compartilhadas, essas práticas são vistas como legítimas e levam a uma identificação entre os membros de determinada sociedade. Já a segunda, é a ideia material da instituição em si, são o produto dessas sociedades e os resultados dos arranjos intergovernamentais que buscam um propósito

3. ‘an organisation or establishment founded for a specific purpose’, or in more general ones, as ‘an established custom, law, or relationship in a society or community’ (BUZAN, 2014, p. 16)

específico, como por exemplo a Organização das Nações Unidas (ONU) e o Banco Mundial (BUZAN, 2014).

Por fim, um último conceito que será tratado mais a fundo nas próximas seções é a ideia de Ordem dentro da sociedade internacional. Hedley Bull (2002), trouxe esse conceito primeiramente pensando na Ordem dentro da vida social, que para ele seria como um arranjo particular dentro da vida social que vai promover certos valores e metas dentro daquela sociedade. Para o autor, toda sociedade possui objetivos que são importantes e elementares para o funcionamento da mesma, mesmo que alguns desses objetivos possam se divergir, ele considera que três desses estão sempre presentes: 1) Garantia da vida; 2) Garantia do cumprimento de promessas; e 3) Garantia da posse (BULL, 2002). Trazendo essa ideia para o internacional, podemos considerar que a “Ordem Internacional é um um padrão de atividade que sustenta os objetivos elementares ou primários da sociedade internacional” (BULL, 2002, p. 13). Para ele, a sociedade internacional se dá quando um grupo de estados que possuem interesses e valores comuns, e estão conscientes disso, se juntam em uma sociedade, através de normas, regras e instituições comuns que ligam esses estados através de um relacionamento (BULL, 2002).

Com isso, entendemos os principais conceitos da Escola Inglesa que serão abordados durante as análises deste artigo, e nos ajudarão a entender o pensamento de Clark (2005) dentro da ideia de Legitimidade para esses Estados dentro dessa Sociedade Internacional. A seguir entenderemos esse novo conceito para assim, depois, analisarmos através das lentes cinematográficas do universo de John Wick.

A ideia de Legitimidade e a Sociedade Internacional

Em seu livro “Legitimacy in International Society”, Ian Clark (2005) faz uma análise interessante sobre a relação entre a legitimidade e a Sociedade Internacional. O autor inicia seu pensamento falando sobre o pensamento já existente sobre a necessidade de uso de uma linguagem em particular para discutir esse tipo de ação. Ao falar sobre algumas discussões que trazem a ideia de legalidade, moralidade e justiça internacional como pensamentos presentes no estudo da Sociedade Internacional, ele traz o pensamento de que a linguagem de legitimidade vem sendo recorrente e dominante dentro das relações internacionais há muito tempo. Clark diz que os princípios da

legitimidade dentro desses estudos expressam um acordo social que diz quem pode participar das relações internacionais, além de expressar a forma correta de conduta dentro desse cenário (CLARK, 2005).

A partir do ponto que a legitimação e a legitimidade⁴ se sobrepõem, essa sobreposição passa a ser um espaço político, o qual há o encontro de normas, a busca por consenso, e a distribuição de poder, isso vai decidir o que será considerado as práticas de legitimidade dentro das relações. A relação entre legitimidade e consenso também é bem forte, a revelação da primeira se mostra como uma busca do que pode ser razoavelmente aceito dentro da sociedade internacional, através de um consenso tolerável no qual os Estados podem agir a partir disso. Dentro de sua análise, Clark traz um questionamento interessante: Qual seria a real relação entre a legitimidade e o consenso, dentro do estudo das relações internacionais? Para ele, as práticas de legitimidade são baseadas em um grande número de normas, principalmente nas de legalidade, moralidade e constitucionalidade (CLARK, 2005).

No desenvolvimento da Sociedade Internacional, essas normas influenciaram várias conjunturas históricas, operando, principalmente, na área de legitimação, e transformando essa em legitimidade apenas no processo de contestação política. Entre os princípios e estratégias de legitimação, é possível descobrir as práticas de legitimidade as quais essas normas foram interpretadas, desenvolvidas, transcritas e mediadas ao longo dos anos. O pensamento de Clark (2005), neste livro, tem como principal foco entender os princípios e práticas que são desenvolvidos através da perspectiva de legitimidade, pensando as normas e o poder material, características imprescindíveis do comportamento internacional. Para ele, a legitimidade ao mesmo tempo em que constri o poder, também possibilita o mesmo. Da mesma forma, o poder pode difundir a legitimidade, mas ao mesmo tempo não a esvazia do seu conteúdo normativo dentro da sociedade. O autor defende que há duas principais razões para fazer essa associação entre legitimidade e sociedade internacional, a primeira se restringindo a como a sociedade dá sentido ao conceito de legitimidade, e a segunda como a legitimidade está no centro do que é entendido como Sociedade Internacional (CLARK, 2005).

4. Legitimacy, in this sense, is attached to society as the subject. Separately, the actors within international society are engaged in endless strategies of legitimation, in order to present certain activities or actions as legitimate. (CLARK, 2005, p.2)

Se a legitimidade pode definir tanto o direito de membresia quanto a conduta adequada dentro da sociedade, ela específica, claramente, os requerimentos necessários para se fazer parte da Sociedade Internacional. De acordo com o autor, podemos pensar nessa sociedade como um conjunto de mudanças históricas dos princípios da legitimidade, elas não são, necessariamente, expressadas em forma de instituições, e vão muito além do direito internacional, além de ser, muitas vezes, extremamente informais para serem consideradas regras. Em sua forma mais básica, essas mudanças postulam relações dentro dessa sociedade que condicionam a aceitação de obrigações em comum, o que dá origem aos princípios da própria legitimidade. Para Clark, as normas operam, dentro da sociedade como avaliativos para ato e performances internacionais, que são vistos, por eles, como objetos, diferente da legitimidade, que vê a Sociedade Internacional como um sujeito, ela dá a condição da sociedade e não dos seus atores e ações individuais (CLARK, 2005).

Se essa concepção for aceita dentro dos estudos das relações internacionais, a legitimidade pode realizar o trabalho teórico sobre regras, valores e instituições que é hoje encontrado dentro das vertentes da Escola Inglesa. Como tratado anteriormente, com Hedley Bull (2002) e com Barry Buzan (2014), quando um grupo de Estados se vê consciente de suas ações e interesses em comuns, eles se unem em uma sociedade, através de regras e normas, que farão com que suas ações e objetivos se tornem legítimas dentro dessa sociedade que chamamos de Sociedade Internacional

Ao entender também que, dentro das relações internacionais através das lentes da Escola Inglesa, o mundo não é apenas baseado em poder e riqueza, ou dominação e capacidades, mas ao invés disso, podemos vê-lo lugar de igualdade, equidade, direitos, reciprocidade, costumes, associação e cooperação (BUZAN, 2014). O que reforça, de certa forma, a ideia de legitimidade de Clark quando pensamos como os princípios de legitimidade podem oferecer a possibilidade de análise teórica mais restrita da sociedade internacional. Isso envolve pensar nos princípios fundamentais da legitimidade em todos os momentos, e como eles foram traduzidos em si, através das políticas contestadas e das normas consensualmente mediadas ao longo dos anos e atualmente disponíveis na Sociedade Internacional (CLARK, 2005).

Por fim, em outro livro sobre legitimidade que Ian Clark (2007) escreveu, “International Legitimacy and World Society”, ele traz

mais algumas reflexões interessantes sobre a forma que a legitimidade pode ser vista e entendida dentro das relações internacionais e da Sociedade Internacional. Primeiramente, ele reflete sobre como dentro dos estudos das relações internacionais aceitamos muitas coisas como certas, por exemplo, como algumas coisas aconteceram de certa forma, talvez não haja necessidade de explicá-las. Trazendo novamente a ideia central da Escola Inglesa, Clark fala sobre como a imagem predominante da Sociedade internacional é limitada aos interesses dos Estados e, por isso, eles são os principais sujeitos de preocupação dentro dessa sociedade. Nesse livro, o autor faz uma análise sobre a relação entre a Sociedade Internacional e a Sociedade Mundial, buscando entender de que forma as duas se encontram dentro das relações sistêmicas e de que forma estão atreladas com a criação, revisão e mudança de normas (CLARK, 2007).

Ele busca explicar como as normas impactaram no desenvolvimento da noção de legitimidade entendida na sociedade e como a Sociedade Internacional passou a admitir essas normas em detrimento de outras. A partir disso, ele parte para uma reflexão de que, de certa maneira, a Sociedade Internacional não exerce total controle sobre sua própria agenda de legitimidade, e a partir disso abre espaço para que outros atores sociais possam intervir e participar do desenvolvimento de novas normas. Dito isso, as práticas de legitimidade tomam parte em uma estrutura normativa, e as normas internacionais específicas se tornam a língua dominante que conduz as práticas de legitimidade internacional. Dentro dessa discussão, o ponto central é como o direito à membresia dentro da Sociedade Internacional teve, ou não, relação com os momentos que as duas Sociedades, Mundial e Internacional, se engajaram uma com a outra. Por fim, Clark buscou entender se a sociedade internacional foi levada a adotar novas estruturas normativas por causa da sociedade mundial, e, se isso realmente ocorreu, como os princípios de legitimidade serão reformulados para dar conta dessas novas normas que vêm se revisando.

Análise Cinematográfica

John Wick: De volta ao jogo

No primeiro filme da franquia “John Wick”, somos apresentados ao personagem principal e ao universo em que ele está inserido, com seus elementos principais e bases. John Wick é um ex-assassino

profissional conectado a uma rede global de serviços clandestinos, que se aposentou há uma década após seu casamento com Helen Wick. A história começa com a tristeza de John pela perda de sua esposa, que faleceu de uma doença terminal. Em seguida, sua casa é invadida, seu cachorro - a última lembrança de Helen - é morto e seu carro é roubado. Isso desencadeia a raiva de John, levando-o a uma busca pelos responsáveis e mergulhando-o em uma sequência de eventos que expandem o universo do filme (JOHN..., 2014).

É nesse momento que John entra em contato com seus antigos empregadores, uma organização internacional de assassinos profissionais. Por meio de uma plataforma online, eles recebem informações e contratos para executar alvos. Cada assassino que completa um contrato recebe uma quantia em dinheiro. Centenas de contratos são disponibilizados simultaneamente, e milhares de assassinos competem pelos altos prêmios, que variam de acordo com a influência da vítima, a dificuldade da missão e a importância do contrato determinada pela “Alta Cúpula” - o conselho diretivo da organização responsável por estabelecer, difundir e fazer cumprir as regras da sociedade de assassinos. Eles também aplicam punições por qualquer desafio ou corrupção das normas, por meio dos “juízes” (JOHN..., 2014).

O sistema de normas e regras é o cerne da franquia, e todas as situações se desenrolam a partir dele. Após perseguir os responsáveis pelo roubo de seu carro e pela morte de seu cachorro, John descobre que a gangue é liderada por Iosef, filho de Viggo Tarasov, chefe do crime organizado russo e membro da organização. Ao atacar o filho e, posteriormente, o próprio membro, John viola as regras, pois deveria ter se mantido afastado dos negócios após sua aposentadoria. Isso desencadeia uma caçada contra John Wick, agora um infrator da instituição e de suas diretrizes (JOHN..., 2014).

Nesse ponto, o filme transmite uma mensagem clara: as regras são absolutas e violá-las resulta em punição com a morte. No entanto, há um lugar sagrado onde o assassinato é proibido, independentemente da situação: o “Continental”, um hotel que serve como ponto de encontro para membros do submundo, onde podem obter recursos, assistência médica e alimentação. Qualquer assassinato cometido dentro do Continental é punido com a morte, tanto para o assassino quanto para o responsável pelo hotel. Ao longo da franquia, diferentes hotéis Continentais são apresentados em diferentes capitais, sugerindo a existência de uma sociedade clan-

destina bem estabelecida em todo o mundo, unida por uma rede de princípios e valores que John deve seguir novamente após sua aposentadoria (JOHN..., 2014).

O primeiro filme termina ao apresentar ao público uma parte do universo de John Wick. Até aquele momento, os elementos apresentados estabelecem um ambiente normativo, com fiscalização e punições. Os principais personagens são os assassinos contratados, as famílias e gangues formadas por eles, os funcionários dos Continentais, os juizes e os membros da Alta Cúpula, os mais altos na hierarquia da franquia (JOHN..., 2014).

John Wick II: Um novo dia para matar

No segundo filme do universo de John Wick, somos levados de volta ao mundo no qual o protagonista está inserido. Neste ponto, o roteiro introduz mais uma regra da organização: um juramento de sangue realizado por meio de um marcador semelhante a um relógio de bolso. Esse acordo é feito entre duas partes que se comprometem a trocar favores de igual valor quando solicitados. Quebrar esse contrato também é punido com a morte (JOHN..., 2017).

Embora o segundo capítulo da franquia não apresente tantas regras quanto o primeiro, ele nos mostra a seriedade com que elas são tratadas nesse universo. Durante todo o filme, John se esforça física e mentalmente para cumprir seu juramento de sangue, apesar de suas próprias convicções. Fica claro como as normas estão enraizadas nessa sociedade secreta, a ponto de haver uma clara discordância entre os desejos pessoais do personagem e suas ações, impulsionadas não por suas convicções, mas pelo dever de seguir as regras (JOHN..., 2017).

Apesar do embate entre o indivíduo e a instituição, o filme termina com John cedendo a seus desejos pessoais. Ao quebrar a regra mais importante da sociedade, que é a de não cometer assassinatos dentro dos hotéis Continentais, sua condição na organização é alterada. Ele se torna um “excomunicado”, banido e caçado pela comunidade. Os excomunicados têm contratos de recompensa em suas cabeças e devem ser executados por outros membros da organização. O filme termina com uma mensagem clara transmitida por Winston, o gerente do Hotel Continental de Nova Iorque, em uma conversa com John: “Regras. Sem elas, seríamos apenas animais” (JOHN..., 2017). A crença da sociedade secreta à qual John serviu se torna evidente.

Independentemente das transgressões às leis estatais, ultrapassar os limites impostos por essa comunidade é intolerável. Nesse ambiente, o que torna os homens animais não é a violência em si, mas a incapacidade de cometê-la sem escrúpulos ou limites.

John Wick III: Parabellum

O filme começa imediatamente após os eventos de seu antecessor, onde John Wick violou uma das principais regras da organização de assassinos conhecida, a “Alta Cúpula”, ao matar um membro no Hotel Continental. Neste terceiro capítulo, Wick está em fuga, sendo perseguido por uma recompensa global de US \$14.000.000,00 por sua cabeça (JOHN..., 2019).

Enquanto luta para sobreviver à caçada, John também busca uma maneira de limpar seu nome e se redimir perante a Alta Cúpula, de modo a reintegrar a sociedade. Utilizando-se do próprio arcabouço de regras da organização, o assassino busca a *Ruska Roma*, máfia de origem soviética situada em Nova Iorque e detentora de um assento no conselho da Alta Cúpula. Com isso, o roteiro nos revela que a Alta Cúpula é formada por famílias influentes de diferentes regiões do globo, como Japão, Itália, Rússia e França, que se categorizam como “famílias”. Todos os membros da organização são, também, membros desse círculo familiar, que operam como sub-organizações mais acessíveis e diretas. Conforme as regras da Alta Cúpula, as famílias possuem sua própria constituição e, desde que o significado de seus mandamentos não entre em conflito direto com as decisões da Cúpula, elas têm livre agência (JOHN..., 2019).

É com base nestas afirmações que John, de origem bielorrussa, recorre à comunidade soviética e retoma acordos feitos previamente, que o possibilitam sair da cidade e buscar atores mais importantes para seus objetivos. Estes movimentos levam a Sofia, uma antiga colega com quem realizou um juramento de sangue e, agora, pode pedir por favores. Neste ponto, Sofia passa a ser uma personagem importante: o acordo firmado com John 20 anos antes do atual momento estipula um favor a ser concedido por ela. Sofia, então, conduz John ao “Ancião”, a figura mais importante da Alta Cúpula, e capaz de restabelecer a condição de John enquanto membro oficial e protegido pelo sistema de normas da organização (JOHN..., 2019).

O homem restabelece a membresia de John, perante um novo voto de lealdade realizado pelo protagonista. Para cumprir sua puni-

ção, John precisará realizar missões e fechar contratos estabelecidos na Alta Cúpula. No entanto, um movimento inesperado causa um fenômeno curioso nos filmes. O Ancião, personagem principal na hierarquia da Alta Cúpula, descumpra seu acordo com John Wick, insistindo na caçada ao protagonista. A falha na barganha entre os dois atores se torna um impedimento para o restabelecimento da ordem pacífica entre John e o comando da organização. Aqui, uma nova linha é traçada no universo de John Wick, pois as normas não são apenas quebradas, mas, também, são quebradas pelo principal responsável por sua manutenção dentro daquela pequena sociedade (JOHN..., 2019).

Sendo assim, outros personagens também se veem tentados a transgredir as regras impostas pela Alta Cúpula. Ao testemunharem as ações de John Wick e do próprio Ancião, encarregado de manter o regulamento, alguns personagens são levados a quebrar as normas estabelecidas pela sociedade de assassinos. Seja movidos por vingança, ganância ou necessidade, esses indivíduos arriscam sua posição na hierarquia e desafiam as diretrizes da organização. Essas transgressões adicionais acrescentam complexidade à trama, intensificando os conflitos e reforçando a ideia de que, mesmo em um mundo regido por regras rígidas, a natureza humana pode levar à quebra das normas estabelecidas pela Alta Cúpula, se as partes não respeitam o acordo antes formulado (JOHN..., 2019).

Ao fim do terceiro filme, John e outras personagens estão em posição de irreverência para com a Alta Cúpula. A transgressão das regras por parte de membros isolados, tal qual uma exceção, não apresenta uma ameaça real ao sistema de normas imposto pela organização. No entanto, quando os próprios mecanismos que sustentam a instituição começam a falhar, há uma reação quase instantânea, que leva todos os atores à uma desconfiança mútua, causando situações disruptivas na ordem.

3.4 John Wick IV: Baba Yaga

O quarto filme da franquia continua nos guiando a uma atmosfera cada vez mais conflituosa entre os membros comuns da Alta Cúpula e seu conselho diretor. Após transpor normas estipuladas e enraizadas, John Wick protagoniza a pior das transgressões possíveis a um membro da organização, ao assassinar o Ancião, mais alto dirigente do coletivo de assassinos. Mais uma vez, somos confrontados com uma perseguição. O contrato pela execução de

John Wick atinge o valor de US \$25.000.000,00, e o protagonista se torna alvo de todos os membros da organização, ainda obedientes, ao redor do mundo (JOHN..., 2023).

Em busca de uma resolução possível, John recorre a outro membro proeminente da Alta Cúpula, Vicent de Gramont, um Marquês francês de alta influência dentro da comunidade clandestina a qual John pertenceu. Há, então, a revelação de um mecanismo de resolução para situações extremas dentro do regulamento da Alta Cúpula: um duelo direto entre as duas partes conflitantes. Cada parte tem o direito de estabelecer um interesse e, ganho o duelo, será concedida à parte sua demanda. John, que luta por sua vida, manifesta o desejo de ser, em caso de vitória, imediatamente desvinculado da Alta Cúpula, de modo a se aposentar novamente e não mais possuir contato com a organização. Ainda, pede que os direitos de Winston, um de seus amigos e protetores, sejam restabelecidos e a ele seja oferecida, novamente, a gerência do Hotel Continental de Nova Iorque (JOHN..., 2023).

Há, neste sentido, algo claro no universo de John Wick. As regras são quebráveis de acordo com o comportamento humano, não-previsível e, uma vez seres sociais, os indivíduos podem agir de maneira inesperada, mesmo quando há um amplo arcabouço normativo. Há, aqui, a necessidade de que o arcabouço possua mecanismos de autorregulação: há de se entender a possibilidade de quebra de acordos e, ainda mais, há de se estipular possíveis formas de manutenção deste.

Ao fim do quarto e, até então, último filme da franquia, John Wick consegue alcançar seus interesses. Ao vencer o duelo com Vicent de Gramont, ele se aposenta, recupera sua liberdade e as posições de seus companheiros. Encarando este desenrolar dos fatos como uma autorregulação da instituição, os outros membros se contentam com o resultado, voltando a seguir as regras do jogo social da Alta Cúpula, que se mostra uma instituição forte e de normas bem embasadas, mesmo frente ao maleável comportamento humano (JOHN..., 2023).

A Relação entre Legitimidade e franquia John Wick

No tópico anterior, fez-se uma pequena análise entre os filmes da franquia de John Wick e as ideias centrais que abarcam uma das teorias de Relações Internacionais, a Escola Inglesa. Neste momen-

to, o ponto central dessa análise será entender como o universo dos filmes se relaciona com a ideia de Legitimidade de Ian Clark, tratada na primeira parte deste artigo.

Quando pensamos no universo de John Wick é preciso, primeiro, entender que ele se desenvolve ao passar dos filmes. Por exemplo, o primeiro filme da franquia é a apresentação do personagem, trazendo alguns pequenos pontos de seu passado e dando uma breve introdução do mundo do qual um dia ele foi parte e que agora está voltando a ser. Esse filme fala sobre as relações que ele teve no passado, antes de sair do mundo do crime, e como isso sustenta a ideia de hierarquia e regras dentro dos filmes. No segundo filme, têm-se um aprofundamento maior do mundo em que os personagens vivem. Logo no início ao achar que poderia voltar a sua aposentadoria como se nada tivesse acontecido, John Wick esquece, por um momento, das regras e normas que permeiam aquela sociedade de que ele um dia já fez parte. É isso que nos é mostrado quando trazem a ideia do juramento de sangue, ao voltar a matar no primeiro filme, mesmo por um motivo pessoal, e se envolver novamente com pessoas daquela sociedade, John se vê sem saída a não ser voltar a seguir as regras estabelecidas pela Alta Cúpula naquele momento.

Com o assassinato de um membro da sociedade dentro do Hotel Continental, John quebra a maior das regras desse mundo, e é abolido de suas funções e de seu lugar dentro dele, e, além disso, passa a ser caçado por esse mesmo motivo. No terceiro filme a história segue o personagem na busca por perdão para que possa voltar a ter seu status revogado e novamente se aposentar, o que não dá certo, visto que no último filme, até então, da franquia, ele ainda está fugindo, e recorre a sua última opção, um acordo com a própria Alta Cúpula que ele mesmo desrespeitou, matou membros e fugiu todo esse tempo.

A ideia de legitimidade está totalmente envolta na franquia, quando se pensa no papel da Alta Cúpula e em como a sociedade inteira do filme se envolve em suas regras e normas previamente estabelecidas. A legitimidade é o que define quais são os requisitos necessários para que um indivíduo possua o direito à membresia e quais são as normas de conduta dentro daquela sociedade. Anteriormente, quando explicou-se essa reflexão feita por Clark (2005), um dos questionamentos feitos por ele foi sobre qual a relação entre a ideia de legitimidade e do consenso, e como as regras e normas estabelecidas nas sociedades são, na verdade, forjadas em cima da

ideia de legitimidade. Ele traz também a ideia do poder, e como a legitimidade está totalmente atrelada a ele, sendo possível ver como um dá espaço para o outro se desenvolver dentro da sociedade. Pensando nas diretrizes principais dos pensamentos dos teóricos da Escola Inglesa, podemos ver, dentro da franquia, algumas instituições primárias e secundárias explícitas nesse mundo.

Primeiro, Hedley Bull (2002), fala sobre os objetivos elementares dentro da Sociedade Internacional e como eles estão entrelaçados com a Ordem dentro daquela sociedade, esses seriam a vida, a posse e a verdade. Todos esses três elementos são visíveis dentro da história: mesmo que os personagens sejam assassinos de aluguel, a vida de seus membros dentro da sociedade é preservada e muito importante para os que estão no ponto mais alto da hierarquia. No sentido de posse, é possível relacioná-lo com a Alta Cúpula e a relação que eles têm com os membros da organização, vemos isso no último filme quando nos é mostrado como esses membros são considerados possessão da Cúpula e por isso ela tem o direito de fazer o que quiser com eles. Por fim, a verdade, é algo que John busca durante toda a franquia, seja para com ele mesmo, seja para com o Winston e o Continental, seja com a própria Alta Cúpula. Considerando que a verdade, dentro da franquia, pode ser entendida na teoria como o cumprimento dos acordos dentro do Sistema Internacional, é importante ressaltar como esse conceito é de grande importância dentro dos filmes. Entendendo que essa verdade só será alcançada no momento em que as condições dentro daquele mundo permaneçam as mesmas, ao mesmo tempo que o personagem acredita que a busca pela verdade pode levar a desacordos e mudanças dentro de seu mundo.

Clark (2007) traz outra reflexão que também se relaciona com o mundo de John Wick: certas coisas acontecem há tanto tempo e estão presentes desde sempre que nem nos damos conta de questionar o porquê. A ideia da aposentadoria dentro daquela sociedade mostra como eles lidam com isso. Aparentemente John foi o primeiro a fazer esse pedido, e com isso precisou realizar uma tarefa “impossível”, mas para isso ele precisou da ajuda de outra pessoa de dentro da organização, e, por isso, mesmo achando que estava fora desse mundo, ele não estava. Isso faz com que percebamos a forma como a sociedade foi moldada dentro dos padrões e das vontades de quem manda dentro dela, a Alta Cúpula. Mesmo quando alguém consegue sair, essa pessoa ainda estará ligado a alguém que está lá

dentro, e cedo ou tarde acabará voltando, que foi o caso de John. Nos filmes, não sabemos quem é a Cúpula, ou quem ocupa as mesas mais altas, mas sabemos que todos eles são de famílias influentes que fundaram a organização e criaram as regras presentes nela.

Nesse ponto, entendemos a relação entre o poder de ser influente, que leva à legitimação do seu papel e do seu lugar dentro daquela sociedade, e que, por fim, legitima as decisões tomadas dentro dela, levando ao desenvolvimento das regras e normas que permeiam aqueles que vivem dentro dessa sociedade. O maior exemplo de legitimidade dentro do universo de John Wick é a Alta Cúpula, ela que diz o que é certo ou errado, ela que decide se você pode ou não realizar tais atos e ela que decide se o que você faz é ou não digno daquela sociedade. Portanto, mesmo no último filme, com alguns personagens se juntando para ajudar John e, de certa forma, se rebelando contra a Cúpula, não há, em nenhum momento, a deslegitimação da organização. A Instituição é forte, tem poder sobre seus membros e, mesmo em situações de crise, como as vistas nos filmes, ainda se mantém de pé através das regras que ela mesmo sustenta.

Isso pode ser visto no último filme, quando, mesmo que um dos membros da Alta Cúpula perca seu duelo com John, o acordo entre eles continua ativo e o personagem pode agora ser livre novamente. Isso traz uma reflexão interessante sobre como a Alta Cúpula, mesmo sendo a base das regras, normas e legitimidade dentro daquela sociedade, também está sujeita a agir dentro delas e de ser julgada por elas. Ao aceitar o acordo proposto por John Wick para realização do duelo, o Marquês achou que, mesmo se perdesse poderia ultrapassar certas regras para um bem maior, mas não foi isso que ocorreu. Ao final do filme, quando o Duque perde o duelo para John Wick, o mesmo recebe um tiro e é morto no local, logo após, o avaliador que está presente no local, parabeniza o sr. Wick e dizer que, agora, ele está livre de suas dívidas para com a Cúpula e que pode voltar a se aposentar, ao mesmo tempo, parabeniza também o Winston pela reconquista de seu cargo como gerente do Continental.

Com isso, vê-se diversas relações entre a legitimidade, o poder e o consenso na franquia. A legitimidade da Cúpula só existe a partir do momento que todos dentro daquela sociedade concordam em viver dentro das regras propostas por eles. Ao mesmo tempo, ao aceitar viver sob essas normas, os indivíduos daquela sociedade dão poder à Cúpula para que ela se mantenha como base de manutenção da mesma. No quarto filme, mesmo com alguns indivíduos

se rebelando contra as decisões da Alta Cúpula, os mesmos sabem que estão infringindo as regras postas, e deixam claro que sabem das consequências, e, em nenhum momento julgam errado a ação dela, mas aceitam seu destino como descumpridores da lei.

Por fim, ao se colocar sob suas próprias regras, ao final do filme, a Alta Cúpula mantém sua única crença, o respeito às regras e normas estabelecidas dentro da sociedade, ou seja, ao fazer isso, a própria Cúpula se dá legitimidade para continuar no centro daquela sociedade, pois mesmo em uma situação de crise como aquela, sua única opção era seguir as regras que ela própria criou. Com isso, não apenas ela mantém sua posição de poder e legitimidade dentro daquela sociedade, como também mantém os indivíduos fiéis de que suas ações serão sempre guiadas pelas instituições acima deles.

Conclusão

Ao fim desse artigo pode-se ver que o intuito inicial foi cumprido: a busca por entender de forma mais clara alguns conceitos da Escola Inglesa levaram a uma análise cinematográfica que fez com que entendêssemos melhor como esses conceitos podem ser visíveis no mundo. Ao falar, primeiramente, sobre a própria Escola Inglesa e focar, especificamente nos conceitos de legitimidade e poder, pode-se entender melhor como essas formas são utilizadas no mundo para manter, e criar, as regras e normas que regem os Estados e suas vontades dentro da Sociedade Internacional. O foco principal foi entender como esses conceitos se relacionam com os estudos da Escola Inglesa, com as Instituições e com as ações dos Estados.

Na segunda parte, ao resumir os filmes da franquia, pode-se enxergar, de certo modo, o que seria trazido no último tópico, explicando dentro desses pequenos resumos quais as relações que estes filmes possuem com as ideias de regras e normas, e como eles tratam isso, mesmo que de forma geral, dentro de suas histórias. Ao entender melhor o universo, os personagens e suas relações, é mais fácil nos levar a associar a história em si com os conceitos previamente estabelecidos, além de ajudar a fazer uma análise mais real e prática sobre o assunto estudado. Por fim, na terceira parte deste artigo, ao fazer a análise e relacionar os conceitos pré-estabelecidos com os filmes em si, podemos ver como o mundo criado pelo diretor Chad Stahelski na franquia de John Wick utiliza de percepções do mundo real as quais podemos ver, claramente, quando as relacionamos com os estudos das relações internacionais.

Toda a análise foi feita com base no que é estudado dentro das diretrizes da Escola Inglesa, com as discussões sobre Ordem, Instituições, Regras e Normas dentro da teoria. Foi adicionado a discussão feita por Ian Clark (2005) sobre o papel real da legitimidade dentro da Sociedade Internacional, e em como esse conceito está sempre no centro das discussões, mesmo não tendo sido considerado como parte importante no início desses estudos. No fim, chega-se ao final desse artigo com uma boa análise sobre a forma como o mundo cinematográfico pode nos fazer entender, de forma mais fácil e, muitas vezes mais simples, as teorias de relações internacionais.

REFERÊNCIAS

BULL, Hedley. **A sociedade anárquica: um estudo da ordem na política internacional.**

Brasília: Editora UnB, [1977] 2002.

BUZAN, Barry. **An introduction to the English School of International Relations: the societal approach.** Cambridge: Polity, 2014.

CLARK, Ian. **International Legitimacy and World Society.** Oxford: Oxford University Press, 2007.

CLARK, Ian. **Legitimacy in International Society.** Oxford: Oxford University Press, 2005.

JOHN Wick: *Baba Yaga*. Direção: Chad Stahelsk. Produção: Basil Iwanyk e David Leitch. Santa Mônica: Lions Gate Entertainment, 2023. 1 DVD (169 min), son., color.

JOHN Wick: De volta ao jogo. Direção: Chad Stahelsk e David Leitch. Produção: Basil Iwanyk e David Leitch. Santa Mônica: Lions Gate Entertainment, 2014. 1 DVD (101 min), son., color.

JOHN Wick: *Parabellum*. Direção: Chad Stahelsk. Produção: Basil Iwanyk e David Leitch. Santa Mônica: Lions Gate Entertainment, 2019. 1 DVD (130 min), son., color.

JOHN Wick: Um novo dia para matar. Direção: Chad Stahelsk. Produção: Basil Iwanyk e David Leitch. Santa Mônica: Lions Gate Entertainment, 2017. 1 DVD (122 min), son., color.